

DETECÇÃO DE PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM JABUTIS DE COMUNIDADE INDÍGENA EM SERGIPE.

* Rodrigo Cruz de Freitas LIMA1; Victor Fernando Santana LIMA2; Geyanna Dolores Lopes NUNES2

1. Discente de Medicina Veterinária, campus Sertão, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória-SE, Brasil

2. Professor(a) Adjunto do Núcleo de Medicina Veterinária, campus Sertão, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória-SE, Brasil.

*e-mail do autor: r.cruzlima@outlook.com

Introdução: Os jabutis são répteis do gênero *Chelonoids*, ordem dos Quelônios, pertencentes família dos testudinídeos. No Brasil, as espécies de ocorrência natural são *Chelonoidis carbonaria* (Jabutipiranga) e *Chelonoidis denticulata* (Jabutitinga). O parasitismo em Quelônios é uma área ainda pouco estudada no Brasil e no mundo. Portanto, informações a respeito da helmintofauna em tais espécies tornam-se fundamentais tanto para animais criados em sistemas de confinamento como de ambiente selvagem, pois os parasitas causam diversos danos para as populações silvestres. **Método:** Foram coletadas amostras fecais frescas mediante defecação espontânea de 12 jabutis-piranga de diferentes idades e sexos, encontrados na reserva indígena Xokó, localizada no município de Porto da Folha- SE. Para coleta das fezes, os animais foram previamente numerados e separados em caixas higienizadas, após a defecação, as amostras foram acondicionadas em potes coletores e mantidas refrigeradas. Logo após, foram encaminhadas para análise laboratorial na Universidade Federal de Sergipe, campus Sertão. Para diagnóstico coproparasitológico, foi utilizada a técnica de mini-FLOTAC. **Resultados:** Das 12 amostras analisadas 7 foram positivas (58,3%) para ovos e oocistos de parasitos gastrointestinais, sendo encontrados oocistos de *Isospora* spp. em 5/12 amostras (41,6%), e ovos das famílias Ancylostomatidae em 3/12 (25%), Ascarididae 1/12 (8,3%) e *Capillaria* spp 1/12 (8,3%). **Conclusão:** Os jabutis são comumente parasitados por diferentes espécies de helmintos e protozoários quando mantidos em cativeiros ou em vida livre. Os animais em cativeiro estão mais propensos a adquirir uma parasitose, devido a limitação de espaço e contato com dejetos próprios e de outros membros do grupo. Sendo importante a análise coproparasitológica no diagnóstico de helmintoses em répteis para conhecimento das doenças relacionadas aos parasitas gastrointestinais e tomada de medidas de controle, profilaxia e tratamento.